



IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO ECOCARDIOGRÁFICO E BIOQUÍMICO EM FELINOS COM DISFUNÇÃO DIASTÓLICA SUBCLÍNICA: RELATO DE CASO

Paola Isidoro de Castro
Caio Carniatto
Jaqueline Majewski

Resumo

A avaliação cardiológica e bioquímica tem papel essencial na detecção precoce de alterações subclínicas em felinos, permitindo intervenções preventivas antes da manifestação de sinais clínicos. Este trabalho objetivou relatar o caso de um paciente felino, fêmea e adulta, clinicamente saudável, diagnosticada com disfunção diastólica inicial ao exame ecocardiográfico. Foram realizados hemograma, perfil bioquímico e coagulograma, observando creatinina discretamente aumentada (1,98 mg/dL), posteriormente normalizada (1,31 mg/dL). A paciente apresentou função sistólica preservada e câmaras cardíacas normais. O achado de disfunção diastólica sem manifestações clínicas reforça a importância do monitoramento ecocardiográfico e bioquímico periódico, que possibilita identificar precocemente alterações cardíacas e renais, contribuindo para o manejo preventivo e maior longevidade dos felinos.

Palavras-chave: disfunção diastólica; ecocardiografia; felinos; função renal; medicina preventiva.

Abstract

Cardiologic and biochemical evaluation plays an essential role in the early detection of subclinical alterations in cats, allowing preventive interventions before the appearance of clinical signs. This study aims to report the case of an adult, clinically healthy female cat diagnosed with early diastolic dysfunction through echocardiographic examination. Complete blood count, biochemical profile, and coagulation tests were performed, revealing a slightly elevated creatinine level (1.98 mg/dL), which later normalized (1.31 mg/dL). The patient showed preserved systolic function and normal cardiac chambers. The finding of diastolic dysfunction in an asymptomatic cat reinforces the importance of periodic echocardiographic and biochemical monitoring, which enables early detection of cardiac and renal alterations, contributing to preventive management and increased feline longevity.

Keywords: biochemical monitoring; cats; diastolic dysfunction; echocardiography; preventive medicine.

INTRODUÇÃO

As doenças cardíacas em felinos são frequentemente subdiagnosticadas devido ao seu caráter silencioso e à ausência de sinais clínicos evidentes nas fases iniciais. Entre essas enfermidades, a cardiomiopatia hipertrófica é a mais prevalente, destacando-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em gatos adultos (ANDRADE, 2023). A disfunção diastólica, observada em estágios precoces dessas cardiomiopatias,

compromete o relaxamento e o enchimento ventricular, podendo evoluir para insuficiência cardíaca e complicações tromboembólicas. O diagnóstico precoce, portanto, é essencial para garantir o manejo clínico adequado e melhorar o prognóstico.

Nesse contexto, a avaliação ecocardiográfica é considerada o método mais sensível e não invasivo para detectar alterações estruturais e funcionais do coração felino, mesmo em pacientes assintomáticos. Paralelamente, o monitoramento bioquímico e da pressão arterial torna-se indispensável, visto que as doenças cardíacas podem estar associadas a distúrbios renais e hemodinâmicos, compondo o quadro conhecido como síndrome cardiorrenal (ANJOS, 2013). A integração entre parâmetros ecocardiográficos, laboratoriais e pressóricos possibilita uma abordagem diagnóstica completa, favorecendo a identificação de disfunções subclínicas e o estabelecimento de estratégias preventivas.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar o caso de uma felina adulta, aparentemente saudável, diagnosticada com disfunção diastólica subclínica por meio de exame ecocardiográfico. O estudo busca evidenciar a importância do monitoramento ecocardiográfico e bioquímico periódico como ferramenta essencial da medicina preventiva felina, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na rotina clínica veterinária.

RELATO DE CASO

O presente estudo configura-se como um relato de caso clínico observacional e descritivo, conduzido no município de Curitiba – PR, durante o mês de setembro de 2025. O paciente avaliado foi um felino adulto sem raça definida, fêmea, com quatro anos de idade e peso corporal de 5 kg, apresentou ausência de sinais clínicos aparentes e histórico compatível com bom estado geral. Foram excluídos animais com diagnóstico prévio de cardiopatias, nefropatias ou outras doenças sistêmicas capazes de interferir nos parâmetros cardíacos ou bioquímicos avaliados.

Os dados foram obtidos por meio de anamnese, exame físico e exames complementares de rotina, incluindo hemograma, perfil bioquímico, coagulograma e ecocardiograma com Doppler bidimensional. As análises laboratoriais foram realizadas por metodologia automatizada, utilizando princípios cinético-UV para enzimas hepáticas e método de Jaffé para creatinina. O exame ecocardiográfico avaliou parâmetros estruturais e funcionais, com ênfase na função diastólica, seguindo os critérios descritos por Silveira et al. (2015), que definem a ecocardiografia como o padrão-ouro para o diagnóstico de disfunções miocárdicas em felinos.

A aferição dos parâmetros fisiológicos seguiu protocolos de contenção e ambiente controlado para minimizar o estresse, conforme as recomendações de dos Anjos (2013), que enfatiza a influência do manejo e da “síndrome do jaleco branco” sobre as variações hemodinâmicas em gatos. O monitoramento da função cardíaca considerou as alterações sutis de enchimento ventricular, descritas como indicativas de disfunção diastólica subclínica, conforme os critérios relatados por Belo et al. (2022), que associam espessamento miocárdico e relaxamento anormal à fase inicial da cardiomiopatia hipertrófica.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e comparativa, correlacionando os resultados ecocardiográficos com os parâmetros bioquímicos e hematológicos, buscando identificar possíveis relações entre função cardíaca e renal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação ecocardiográfica realizada revelou função sistólica preservada, câmaras cardíacas dentro dos parâmetros de normalidade e ausência de regurgitações valvares, entretanto foi identificada disfunção diastólica inicial, caracterizada por padrão de relaxamento miocárdico anormal, sem manifestações clínicas aparentes. Esse achado confirma que alterações cardíacas subclínicas podem estar presentes em felinos aparentemente saudáveis, reforçando a necessidade de exames preventivos periódicos.

De acordo com Silveira et al. (2015), a cardiomiopatia hipertrófica (CMH) é a enfermidade cardíaca mais prevalente em gatos, frequentemente associada à disfunção diastólica. Os autores ressaltam que essa fase inicial, quando não identificada precocemente, pode evoluir para insuficiência cardíaca congestiva, tromboembolismo e morte súbita.

“A cardiomiopatia hipertrófica felina é uma afecção de alta relevância clínica, visto que, em seus estágios iniciais, pode não apresentar alterações clínicas perceptíveis, sendo o diagnóstico dependente de exames ecocardiográficos detalhados e da experiência do examinador” (SILVEIRA et al., 2015, p. 470).

No presente caso, a disfunção diastólica inicial, identificada por meio da relação $E/A < 1$ e $E'/A' < 1$, evidencia um padrão de relaxamento ventricular alterado, semelhante aos achados descritos por Andrade (2023), que, ao analisar a função atrial esquerda em gatos aparentemente saudáveis, também observou variações ecocardiográficas sutis indicativas de comprometimento diastólico precoce, mesmo na ausência de sinais clínicos.

O exame bioquímico demonstrou uma elevação transitória da creatinina (1,98 mg/dL), com normalização quatro dias depois (1,31 mg/dL), sugerindo influência de fatores pré-analíticos, como lipemia e hemólise. Essa variação reforça a importância da correlação clínica e laboratorial na interpretação de resultados isolados. Segundo dos Anjos (2013), a mensuração acurada de parâmetros fisiológicos em felinos depende de condições controladas, visto que o estresse e a manipulação inadequada podem causar alterações transitórias em indicadores hemodinâmicos e bioquímicos.

“A coerência dos resultados das mensurações está diretamente relacionada aos cuidados aplicados à metodologia e ao controle de variáveis ambientais e comportamentais, que influenciam significativamente os valores obtidos em felinos” (DOS ANJOS, 2013, p. 81).

Esses achados sustentam a hipótese de que a disfunção diastólica subclínica pode ser detectada em pacientes assintomáticos, desde que submetidos a uma investigação detalhada, utilizando-se recursos de imagem e análises laboratoriais complementares. Conforme Belo et al. (2022), a ecocardiografia é indispensável para o reconhecimento precoce da CMH, sendo o método mais confiável para diferenciar alterações fisiológicas do espessamento miocárdico patológico, especialmente em gatos jovens ou adultos sem sinais clínicos aparentes.

O monitoramento ecocardiográfico, associado à avaliação bioquímica renal, possibilita a detecção precoce de síndromes cardiorrenais, condição que reflete a interdependência entre os sistemas cardiovascular e renal. Estudos como o de Lira (2023) destacam que distúrbios sistêmicos silenciosos, como neoplasias ou disfunções metabólicas, podem manifestar-se inicialmente por alterações laboratoriais discretas, reforçando a importância da vigilância clínica contínua.

Dessa forma, o presente caso reforça o papel da medicina preventiva felina, evidenciando que avaliações ecocardiográficas periódicas e exames laboratoriais de rotina são fundamentais para o diagnóstico precoce de disfunções diastólicas e possíveis repercussões renais, mesmo em animais clinicamente normais. A integração de métodos de imagem e exames bioquímicos amplia a precisão diagnóstica e permite intervenções antecipadas, contribuindo significativamente para o aumento da longevidade e qualidade de vida dos felinos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato demonstrou a importância do monitoramento ecocardiográfico e bioquímico periódico em felinos aparentemente saudáveis, evidenciando que disfunções diastólicas iniciais podem ocorrer mesmo sem sinais clínicos. A identificação precoce dessas alterações possibilita a adoção de

medidas preventivas e o acompanhamento contínuo, reduzindo o risco de evolução para doenças cardíacas mais graves.

A variação transitória da creatinina reforça a necessidade de interpretar os resultados laboratoriais em conjunto com os achados clínicos e ecocardiográficos, evitando conclusões isoladas. Assim, o monitoramento integrado da função cardíaca e renal se mostra essencial na medicina preventiva felina, contribuindo para diagnósticos mais precisos e manejo individualizado.

Em síntese, este trabalho contribui para a prática clínica ao reforçar a relevância do rastreamento ecocardiográfico e bioquímico regular em felinos, demonstrando que a detecção precoce de disfunções subclínicas é fundamental para promover a longevidade e a qualidade de vida dos animais de companhia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à tutora pelo fornecimento dos dados, que possibilitou a elaboração e a escrita deste artigo. Seu apoio foi fundamental para a realização deste trabalho.

Referências

ANDRADE, Ivy Cury. *Análise da função atrial esquerda em gatos aparentemente saudáveis*. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

BELO, Paulo Roberto Anderson *et al.* **Cardiomiopatia hipertrófica em felinos** [*Hypertrophic cardiomyopathy in felines*]. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 5, n. 4, p. 3889–3907, 2022.

DOS ANJOS, Tathiana Mourão. **Avaliação e comparação entre métodos de mensuração de pressão arterial sistólica em gatos hípidos**. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Belo Horizonte, 2013.

LIRA, Ana Paula Ribeiro Paz de. **Linfoma intestinal alimentar em felino**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2023.

SILVEIRA, João Alison de Moraes *et al.* **Cardiomiopatia hipertrófica felina: aspectos relevantes.** *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal*, v. 9, n. 3, p. 465–476, 2015.